

ACOMPANHANTE NO PARTO: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.

ACCOMPANYING IN THE BIRTH: PERCEPTIONS OF THE NURSING TEAM.

Thayná da Silva Cid¹, Lídia Câmara Peres²

1 Acadêmica De Enfermagem Do Centro Universitário Do Planalto Central Professor Aparecido Dos Santos (UNICEPPLAC), DF. E-Mail: thaycid@gmail.com

2 Enfermeira Obstetra, Enfermeira Do Trabalho E Mestre Em Gerontologia. E-Mail: enfermeiralidia@gmail.com

Resumo

A presença do acompanhante no parto proporcionar a mulher alívio da dor e da tensão, pois em um ambiente onde só existem pessoas desconhecidas, um acompanhante de escolha da mulher torna o ambiente mais familiar, fazendo com que a parturiente se sinta mais segura e confiante para dar à luz. Além de gerar inúmeros benefícios no trabalho de parto, podendo torna-lo mais rápido e mais humanizado, sem intervenções. Este é um estudo de revisão bibliográfica realizada através de artigos publicados na íntegra no banco de dados da SCIELLO, LILACS, MEDLINE, BDENF, Coleciona SUS. É de extrema importância que a equipe de enfermagem reconheça os benefícios que o acompanhante em sala de parto passa para parturiente e principalmente que ele possui um papel fundamental na humanização do parto. Objetivou-se apresentar as percepções da equipe de enfermagem frente a participação do acompanhante no processo de parturição.

Palavras-chave: acompanhante no parto; parto humanizado; enfermagem obstétrica.

Abstract

The presence of the companion in the delivery gives the woman relief from pain and tension, because in an environment where there are only unknown people, an accompanist of the woman's choice makes the environment more familiar, making the woman feel more confident to giving birth. In addition to generating numerous benefits in labor, it can make it faster and more humanized without interventions. This is a bibliographic review study conducted through an article published in its entirety in the database of SCIELLO, LILACS, MEDLINE, BDENF, Coleciona SUS. It is of paramount importance that the nursing team recognize the benefits that the companion in the delivery room passes to the parturient and especially that it plays a fundamental role in the humanization of childbirth. The objective was to present the perceptions of the nursing team regarding the participation of the companion in the process of parturition.

Key-words: companion at birth; humanized birth; obstetric nursing.

INTRODUÇÃO

O período de gestação de uma mulher é cercado de fatores que modificam diversas áreas e comportamentos em sua vida. Um dos momentos de maior importância dentro desse processo é o parto. O parto é um acontecimento que relaciona fatores biológicos, psicológicos e socioculturais da mulher¹. A assistência ao parto no Brasil até o século XIX era frequentemente realizada no conforto da casa da parturiente, realizado por parteiras com a presença e ajuda de familiares, onde a mulher se sentia segura e confiante para dar à luz².

No século XXI, a grande maioria das mulheres tem seus filhos no ambiente hospitalar, e o que era para ser uma experiência positiva, se torna negativa seja pela falta de humanização dos profissionais de saúde ou a falta de estrutura hospitalar. Além disso a mulher no ambiente hospitalar tem seu pedido de ter acompanhantes negado, ou por critério da unidade, por superlotação, por resistência dos profissionais, ou o mais recorrente, por não saber dos seus direitos³.

A Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005 regulamenta que a parturiente tem o direito de ser acompanhada durante todo o processo do parto, desde o início do trabalho de parto até os momentos posteriores a ele. No entanto, muitos hospitais da rede pública de saúde não estão cumprindo a lei⁴.

A presença e a participação do acompanhante no momento do parto provocam mudanças na atitude dos profissionais perante a parturiente e a assistência dispensada. A atuação dos componentes da equipe de enfermagem é essencial para que tal mudança seja positiva na execução do projeto para inserir acompanhante na assistência ao parto. Além da equipe de enfermagem incentivar os acompanhantes para que sejam participativos. Também é importante ressaltar que a realização de projetos com a inserção de acompanhante requer uma preparação prévia dos profissionais de saúde, bem como, a junção com uma proposta ampliada de assistência humanizada do parto e nascimento, incluindo a direção das instituições hospitalares¹.

Ao mesmo tempo em que a equipe de enfermagem tem seu lugar delimitado no atendimento ao parto, ela também precisa identificar o potencial do acompanhante e dos benefícios do seu suporte para a mulher durante o trabalho de parto, que parecem alterar de acordo com as características assistenciais das instituições hospitalares, do tipo de e da duração do suporte⁵.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa de estudo utilizado foi teórico e descritivo, tendo como finalidade, apresentar as percepções da equipe de enfermagem diante o acompanhante no momento do parto. A pesquisa terá como formato revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica expõe resumidamente as principais ideias já debatidas por outros autores que abordaram o problema, levantando críticas e dúvidas, quando necessário ⁶.

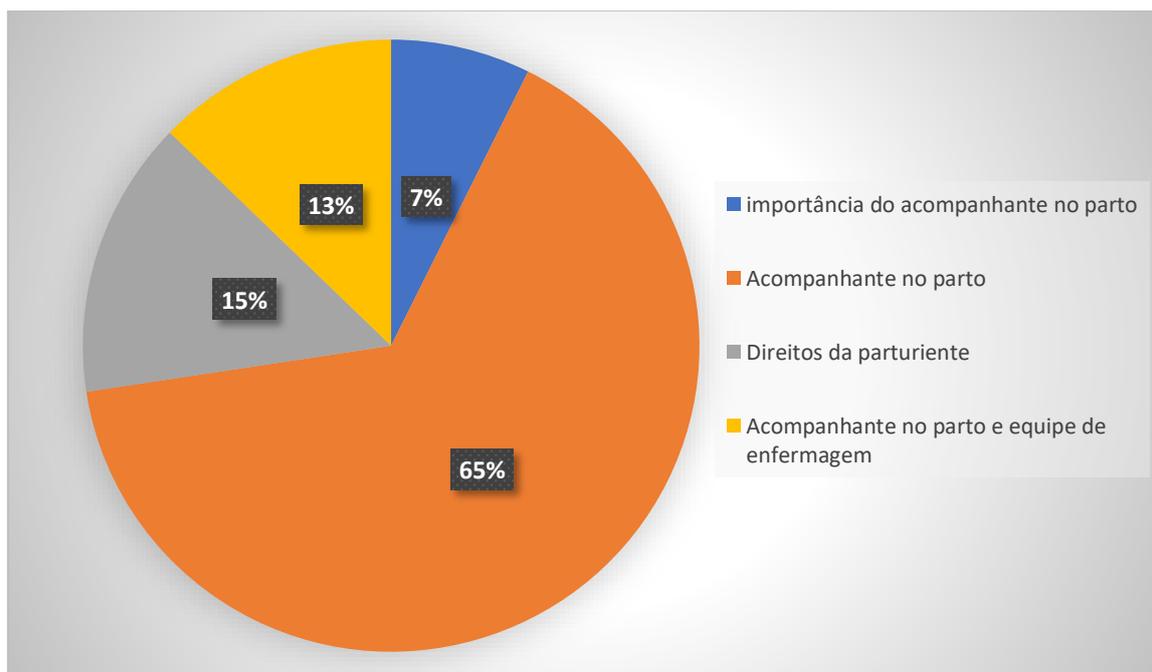
Como método descritivo, a pesquisa verificará a importância do acompanhante no momento do parto, pontos positivos e negativos da presença do acompanhante em sala de parto, direitos da parturiente quanto a presença do acompanhante em sala de parto, percepções da equipe de enfermagem frente a presença do acompanhante em sala de parto. Trabalhos de revisão são estudos que analisam a produção bibliográfica de determinado assunto, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura especializada ⁷.

Após a definição do tema, foi feita uma busca em base de dados virtuais em saúde, das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, Scientific Electronic Library Online – SciELO, National Library of Medicine – MEDLINE; Bancos de Dados em Enfermagem – BDENF; Coleção SUS. Foram utilizados os descritores: acompanhante no parto, equipe de enfermagem e acompanhante no parto, percepção da equipe de enfermagem sobre acompanhante no parto.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português e inglês disponíveis gratuitamente nas referidas bases de dados descritas acima, no período de 2005 a 2017 e que elencassem os descritores acompanhante no parto, equipe de enfermagem e acompanhante no parto, percepção da equipe de enfermagem sobre acompanhante no parto. Para o resgate histórico utilizou-se livros, revistas que abordassem o tema e possibilitasse acrescentar um breve relato sobre a visão da equipe de enfermagem frente ao acompanhante em sala de parto. Realizada a leitura exploratória e seleção do material, iniciou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização das ideias. Foram respeitados os aspectos éticos, referenciando devidamente cada autor apresentado. Os critérios de exclusão foram artigos que não se abordava o tema de acompanhante no parto e artigos anterior ao ano de 2005.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a coleta dos dados foram utilizadas bibliografias e artigos identificados pelos seguintes descritores: importância do acompanhante no parto, acompanhante no parto, direitos da parturiente e acompanhante no parto e equipe de enfermagem. Nos artigos avaliados, o descritor mais abordado foi acompanhante no parto com 65%, em seguida direitos da parturiente com 15%, acompanhante no parto e equipe de enfermagem com 13%, por fim o descritor menos abordado foi importância do acompanhante com 7%.



IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE EM SALA DE PARTO

Os estudos recentes comprovam a importância do acompanhamento no parto e nascimento para o bem-estar físico da mulher, pois tal assistência contribui para o alívio da dor e da tensão⁸. Ter uma pessoa familiar em um ambiente totalmente hostil, em um momento que a mulher se encontra com dor, sentimentos de medo e insegurança, o acompanhante ele participando desse cenário ele passa para mulher, confiança, segurança e principalmente ele toca muito o psicológico da parturiente, passando tranquilidade, conseqüentemente trazendo um alívio da dor e da tensão, além de criar um vínculo muito maior com a mulher e em seguida com o RN.

O parto passou da residência ao hospital, de um evento que envolvia parteiras a uma condição médica, do natural a um evento regrado e medicalizado. Devido as tantas transformações que ocorreram para melhor atender o processo do trabalho do

profissional de saúde e também para melhor atender a parturiente e garantir a vida e saúde do bebê, a mulher passou de sujeito a objeto, ou seja, de uma pessoa que podia fazer escolhas em relação a esse momento, a alguém que pouco ou nada decide a respeito do próprio corpo. Por essa e outras razões, que incluem o alto índice de mortalidade materno fetal no Brasil, há um movimento de humanização do parto, preconizado pelo Ministério da Saúde brasileiro, solicitando assistência integral e humanizada à mulher, como uma tentativa de empoderamento da parturiente neste momento⁹.

Dentro desse conceito de humanização, tendo em vista toda a complexidade que cerca o momento do parto, considera-se importante a presença de um acompanhante de escolha da mulher para apoiá-la durante o parto, prática está recomendada pela Organização Mundial de Saúde e que tem sido realizada com êxito em diversos países⁹. No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece os benefícios e a ausência de riscos associados à presença do acompanhante no momento do parto, e recomenda que todos os esforços devam ser realizados para garantir que a parturiente tenha uma pessoa de sua escolha para encorajá-la e dar-lhe conforto durante todo o processo do nascimento do seu bebê¹⁰.

A inserção do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto surge da necessidade de preencher a estranheza e a solidão da parturiente devido à institucionalização do nascimento. No entanto, apesar da importância do acompanhante ser reconhecida, a aceitação do mesmo na rotina hospitalar ainda tem sido alvo de muitas discussões⁹. A presença do acompanhante está mais relacionada com a filosofia de cada Unidade Obstétrica, por isso, em alguns locais é estimulada, em outros não é aceita ou há restrições.

PONTOS POSITIVOS DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE EM SALA DE PARTO

As mulheres que possuem a presença do acompanhante oferecendo apoio contínuo durante o processo de parturição são mais propícias a ter parto vaginal espontâneo, trabalho de parto com menor duração, menor chance de analgesia intraparto e uso de ocitocina, redução de complicações e do número de cesariana além de diminuir a insatisfação do processo de parto, práticas essas que contribuem para a redução do risco de morbimortalidade materna. No que se refere ao RN, observou-se que este teve mais chance de obter índice de Apgar maior no 5º minuto quando a mulher tinha acompanhante em sala de parto, considerando-se que ela ao sofrer menos intervenções, propiciará melhor vitalidade ao neonato¹¹. Portanto a presença do acompanhante no parto, traz muitos benefícios, não só para mulher mais também para o RN. É válido ressaltar que a presença do acompanhante faz com que a mulher sofra menos violências obstétricas e também diminui muito a chances de se ter uma depressão pós-parto.

De acordo com uma pesquisa que foi realizada em uma maternidade pública de um hospital geral na cidade de Santa Maria:

No que se refere à presença de um acompanhante da escolha da parturiente durante o seu parto, 42% das puérperas disseram que foram acompanhadas e 58% disseram que não tiveram a presença do acompanhante de sua escolha. Cabe destacar que 90% das

puérperas que responderam a pesquisa desejavam ter um acompanhante de sua escolha e 10% disseram que preferiam estar na companhia somente da equipe de saúde. É importante, ainda, salientar que das puérperas participantes que não foram acompanhadas (58%), 48% achavam importante a presença do acompanhante e, gostariam de estar acompanhadas no momento do parto, porém não tiveram o acompanhante. Portanto, do grupo de mulheres desacompanhadas, 10% estavam satisfeitas de estar somente com a equipe⁹.

Pesquisas recentes têm mostrado que a presença do acompanhante e o apoio emocional oferecido pelo mesmo proporcionam bem estar físico e emocional à parturiente favorecendo uma boa evolução nesse período, diminuindo os índices de partos complicados, auxiliando a mulher a suportar melhor a dor e a tensão do trabalho de parto e parto, podendo, inclusive, diminuir o tempo de hospitalização mãe-bebê e a ocorrência de depressão pós-parto¹².

As puérperas relataram que a presença de uma pessoa conhecida e querida lhe acompanhando despertou em si sentimentos de confiança e segurança⁸.

[...] Você se sente mais confiante de ter uma pessoa conhecida por perto, fiquei com meu esposo, isso ajudou muito, porque a gente se sente mais segura, né, você sabe que tem uma pessoa ali contigo ali, isso é essencial (E3).

Meu esposo, mas ele não aguentou não, assim que a nenê começou a sair ele saiu fora [...] Ele viu, né, tudo que a gente passa e sofre pra ter um filho [...] É importante, porque a gente se sente mais segura, né, se acontecer alguma coisa o pessoal já tá sabendo que aconteceu alguma coisa (E9).

[...] Minha irmã. A gente fica segura, sente melhor. E realmente foi diferente do meu primeiro neném, a gente fica mais confiante (E10).

[...] Minha irmã. A gente sente mais segura, ter uma pessoa da nossa família, assim do nosso lado (E11).

Percebe-se que escolher o acompanhante para vivenciar o nascimento do filho ultrapassa o significado de companhia, pois o que se verifica é a importância que as participantes desse estudo atribuíram ao vínculo com a pessoa escolhida. A confiança se apresenta como um dos requisitos que influenciam a escolha, pois, para as parturientes, o nascimento deve ser compartilhado com alguém que perceba a importância desse momento tão especial, e que tenha algum laço familiar que o ligue a esse momento⁸.

A sensação de conforto e a capacidade de ficarem mais calmas foram atribuídas à presença do acompanhante no momento do parto, conforme relatam as puérperas⁸:

Meu esposo ficou comigo. Foi ótimo, porque ele me acalmava nas horas que as contrações vinham muito fortes. Ele tentava mudar de assunto pra passar logo (E13).

[...] Meu marido. Conforta mais e eu fiquei mais calma (E14).

Portanto o acompanhante é o principal responsável por gerar tranquilidade na parturiente, pois apesar de o parto ser um momento bastante intenso, em que a mulher se sente estressada

por estar enfrentando uma situação diferente, este estresse é reduzido quando a mulher está em constante contato com uma pessoa próxima, principalmente um familiar.

PONTOS NEGATIVOS DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE EM SALA DE PARTO

Não existe estudo que comprove cientificamente malefícios da inserção do acompanhante no parto, porém o que existe são opiniões de profissionais relatando uma resistência em inserir o acompanhante no parto.

DIREITOS DA PARTURIENTE QUANTO A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO PARTO

De acordo com o Diário Oficial da União (2005), a partir de abril de 2005 o Ministério da Saúde brasileiro implantou a Lei 11.108. A Lei estabelece que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede pública ou particular, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Para fortalecer este zelo à parturiente, em 2011, foi lançada no Brasil uma estratégia do Ministério da Saúde chamado Programa Rede Cegonha que visa implementar uma rede de cuidados à mulher, que inclui a assistência humanizada e qualificada no âmbito da atenção obstétrica e infantil, e reitera o direito a um acompanhante de livre escolha da gestante durante o parto ⁹.

Mesmo que a presença do acompanhante seja legalizada, observam-se obstáculos quanto à sua implementação, justificados pela inadequada infraestrutura dos serviços e, especialmente, pela falta de preparo da equipe de saúde para lidar com esta determinação ¹¹. A lei existiu, porém muitas mulheres não tem o conhecimento, além disso os próprios hospitais e profissionais dificultam essa participação do acompanhante, alegando que prejudicaria a assistência. Portanto o que deveria ser feito é fazer com quem as mulheres tenham conhecimento desse direito por meios de comunicações, fazendo com que ela possa exigir o seu direito, além disso os profissionais precisam de preparo, para saber orientar ao acompanhante o seu papel dentro de sala de parto, pois da mesma maneira que o profissional possui o seu papel o acompanhante também, trabalhando conjunto facilitaria e melhoraria a assistência prestada.

Em um estudo realizado em uma maternidade pública de um hospital geral na cidade de Santa Maria, as puérperas que relataram não terem sido acompanhadas durante o parto (58%) foram questionadas a respeito do motivo que as levou a estarem desacompanhadas e 17% disseram ter havido impedimento pela equipe de saúde, em alguns casos, sem explicitar motivo da não aceitação do acompanhante. Isso fez com que as parturientes deixassem de estar acompanhadas por uma pessoa de sua escolha no momento do parto. A respeito disso, as puérperas verbalizaram: *A equipe disse que não podia ter acompanhante (E 20) A técnica de enfermagem falou que o centro obstétrico estava superlotado e meu acompanhante não poderia*

entrar (E 36). As falas dessas puérperas denunciavam que, mesmo a parturiente desejando a presença do acompanhante e comunicando a equipe sobre seu desejo, em alguns casos, este não teve permissão para entrar ⁹.

Ao longo dos anos, com as mudanças no modelo de nascimento, o parto passou a ser caracterizado como um evento médico ¹⁴. Em consequência disso, as relações de cuidado transformaram-se, prevalecendo a vontade e o saber da medicina, a realização de numerosos procedimentos julgados necessários ao parto, e a desmoralização pelos direitos das mulheres e pela segurança ao parto, transformando uma relação que deveria ser humanizada em uma totalmente desumanizada e violenta, principalmente, em relação à autonomia da mulher e aos seus direitos constituídos. Esta violência contra a mulher, no período reprodutivo, tem se tornado um problema de saúde pública, muitas vezes ocasionado pela própria precarização na assistência obstétrica, principalmente quanto aos direitos de acesso aos serviços de saúde no anteparto e parto e do acompanhamento ao parto e nascimento que, quando impedido, caracteriza descumprimento da Lei do Acompanhante em vigor ¹⁴.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE EM SALA DE PARTO

Em depoimentos determinados profissionais da equipe de enfermagem relataram sobre a inserção do acompanhante em sala de parto. A maioria reconhece os benefícios da presença do acompanhante para a parturiente, citando-o como fonte segura de suporte emocional, de modo a facilitar o trabalho de parto ¹³.

“Eu achei que foi uma boa, porque elas [as parturientes] se sentem mais seguras com alguém perto delas...” (Abnora)

“... às vezes até o trabalho de parto fica facilitado.” (Adameire)

“A rotina de trabalho melhorou porque são muitas salas. Aí, quando tem um parto, eles [os acompanhantes] chamam. Porque quando tem três parindo de uma vez, não posso estar no mesmo lugar ao mesmo tempo, aí eles chamam e eu corro.” (Aricléia)

“A presença do acompanhante se torna uma âncora com sua vida familiar (...) é muito importante porque a pessoa dentro do hospital fica descaracterizada.”
(Abigail)

Os depoimentos confirmam que a equipe de enfermagem percebe que o apoio físico, empático e contínuo durante o trabalho de parto beneficia as parturientes.

O acompanhante, por ser uma pessoa da escolha da parturiente, representa um laço com seu ambiente domiciliar, tornando-se uma presença reconfortante, de contato físico, para dividir o medo e a ansiedade, para estimular positivamente a parturiente nos momentos difíceis ¹³.

Em outros depoimentos foram encontradas dificuldades que surgem com a presença do acompanhante ¹³:

“Às vezes faz atrapalhar porque as mulheres ficam muito dengosas.” (Adália)

“Tem acompanhante que quer se meter no serviço da gente.” (Agnes)

A presença de um acompanhante por si só não é considerada sinônimo de suporte, para tanto é preciso dar condições para realização dessa atividade. Alguns profissionais citam a necessidade de uma pessoa específica para esse treinamento do acompanhante ⁹.

“Não tem pessoa que faça orientação, lógico que é um caso ou outro, porque está todo mundo em procedimento. Quem é que vai orientar o acompanhante?” (Anice)

É imprescindível que a equipe envolva o acompanhante no processo de parturição de forma ativa, para que não se torne apenas um espectador “assustado”, no momento do parto.

Alguns profissionais manifestaram uma postura receosa no início do projeto de inserção do acompanhante no centro de parto ¹³:

“A princípio tive muito temor de tanto as pessoas falarem. O acompanhante era um bicho-papão.” (Anice)

Isto pode ser justificado por não ter havido um treinamento para a equipe acerca da presença do acompanhante, gerando medo e ansiedade relacionados à incerteza e preocupações relativas à observação de como estão sendo ofertados os cuidados às parturientes. Estudo qualitativo realizado em uma maternidade em Campinas (SP) com o objetivo de descrever a percepção de profissionais de saúde sobre assistência à parturiente na presença do acompanhante por ela escolhido, e a percepção dos acompanhantes sobre essa mesma experiência, também constatou que os profissionais de saúde apresentaram rejeição inicial, preconceito e medo dos possíveis questionamentos do acompanhante sobre a conduta profissional ⁵.

Em um estudo randomizado em um centro obstétrico de uma maternidade em Campinas, SP foi constatado que, a princípio, os profissionais de saúde, não tendo experiência com a presença do acompanhante no momento do parto, pensaram que poderiam ocorrer muitos problemas e tensão com a presença do mesmo ¹⁵. No entanto, constataram que o apoio do acompanhante foi importante e não observaram problemas. Na presença do acompanhante ocorreram mudanças positivas na assistência, houve apoio emocional à parturiente ocasionando mais tranquilidade, segurança e satisfação para ela. Em outro estudo realizado com profissionais de saúde que trabalhavam no Centro de Parto Normal em São Paulo constatou-se que os sentimentos apreensivos, crenças e valores identificados nos profissionais, quanto ao acompanhante ser um obstáculo no processo de parto ou pela sala de parto ter um espaço físico limitado, não comportando o acompanhante, têm prejudicado a inclusão do acompanhante no parto ¹⁶. No entanto, após observarem várias parturientes acompanhadas verificou-se que as crenças eram infundadas, e que os serviços de saúde deveriam incorporar novos valores. A experiência mostrou que a presença do acompanhante traz reflexos positivos nos vários âmbitos do nascimento e parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto, a presença do acompanhante é de suma importância, pois além de oferecer vários benefícios a mulher, como alívio da dor e tensão, faz com que a mulher se sinta mais segura em um ambiente em que as pessoas ao seu redor são totalmente desconhecidas. Portanto torna o ambiente estranho em um ambiente mais familiar, acarretando em diversos pontos positivos a inserção do acompanhante no momento no parto, como acelerar o trabalho de parto, tranquilizar a parturiente, proporcionar segurança, diminuir a realização de intervenções, como uso de ocitocina, analgesia, redução de complicações, diminuir a chances da realização de cesariana, além de diminuir a insatisfação do processo de parto, práticas essas que contribuem para a redução do risco de morbimortalidade materna.

Ainda não possui nenhum estudo científico que comprove malefícios da inserção do acompanhante no parto para parturiente, o que se tem é alguns pontos negativos que são expostos por opiniões de alguns profissionais, alegando que o acompanhante atrapalha, devido muitas vezes estarem nervosos, deixando a parturiente mais tensa, ou a presença do acompanhante torna a puérpera mais dengosa, afirmando que os acompanhantes não são preparados para acompanhar a parturiente.

A Lei 11.108 estabelece que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede pública ou particular, ficam obrigados a permitir a presença de um acompanhante de livre escolha da mulher em todo seu trabalho de parto, parto e pós-parto. Porém não é o que acontece, como foi relatado anteriormente os hospitais e profissionais acabam descumprindo esta lei, e a falta de conhecimento de algumas parturientes sobre os seus direitos, acaba favorecendo essa inadimplência.

Alguns profissionais da equipe de enfermagem reconhecem os benefícios da inserção do acompanhante no parto, porém muitos não aceitam, alegando um despreparo do acompanhante, entretanto é comprovado que o mesmo é uma peça chave no centro obstétrico, se bem instruído pelos profissionais da área, pode contribuir e muito na assistência prestada. Portanto o profissional da mesma maneira que tem o seu papel, deve orientar o acompanhante quanto ao dele, instruindo no que se deve estar realizando para ajudar a parturiente, como por exemplo, passando confiança, realizando massagem nas costas, incentivando a uma boa respiração, dando auxílio aos profissionais, chamando quando necessário, ficando ao lado da parturiente, tranquilizando. Enfim infelizmente mesmo com todos estes benefícios comprovados, muitos hospitais e profissionais ainda são muito resistentes com a inserção dos acompanhantes em sala de parto, alegando sobre falta de espaço, estrutura, despreparo dos acompanhantes.

Contudo para que haja uma melhora em toda essa situação, toda equipe de enfermagem deve estar preparada, para saber como orientar os acompanhantes sobre o dever que eles possuem dentro do centro obstétrico, assim a rotina na unidade e a assistência prestada a parturiente se torna muito mais eficaz, além da equipe ajudar a fortalecer o vínculo entre acompanhante-puérpera-RN.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 1- LONGO, C.S.M; ANDRAUS, L.M.S; BARBOSA, M.A. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. Revista eletrônica de Enfermagem, v. 12, n. 2, p. 386-91, 2010.
- 2- KOMURA, H. L.A; PINTO, C.M.S. Assistência ao parto com a presença do acompanhante: experiências de profissionais. Investigación y Educación en Enfermería, v. 25, n. 1, 2007.
- 3- NAGAHAMA E. E. I. Santiago SM. A institucionalização médica do parto no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 10(3): 651-657, 2005.
- 4- BRÜGGEMANN, O.M et al. Possibilidades de inserção do acompanhante no parto nas instituições públicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 8, 2016.
- 5- BRÜGGEMANN, O.M et al. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. Revista de Saúde Pública, 2007.
- 6- GERHARDT T.E; SILVEIRA D.T. Métodos de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- 7- ANTONELLO C.S; GODOY A.S. Uma agenda brasileira para os estudos em aprendizagem organizacional, 2009.
- 8- DODOU H.D, et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Fortaleza, 18(2) Abr/Jun 2014.
- 9- VENDRÚSCOLO C.T; KRUEL C.S. Livre escolha da parturiente pela acompanhante e seus entraves: desafios para a humanização da assistência ao parto e nascimento. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.49, p.<52-70>, jan./jun. 2017.
- 10- Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Atenção integral a saúde da mulher e da criança. Estratégia de qualificação da atenção obstétrica e infantil. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- 11- GONÇALVES A.C, et al. O acompanhante no centro obstétrico de um hospital universitário do sul do Brasil. Rev. Gaúcha Enferm. vol.36 no.spe Porto Alegre, 2015.
- 12- SABINO, A. F. M. Tríade gestante-acompanhante-maternidade e a interação para o parto humanizado. Fortaleza: 2010. Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins 35 p. Projeto de Intervenção - Especialização de Enfermagem Obstétrica (Especialização), Fortaleza, 2010.
- 13- SOARES R.K.C, et al. Acompanhante da parturiente e sua relação com equipe de enfermagem: um estudo qualitativo. Online Brazilian Journal of Nursing, Vol 9, No 1. 2010.

- 14- MARCHIORI G.R.S, et al. O direito ao acesso e acompanhamento ao parto e nascimento: a ótica das mulheres. Revista de Enfermagem UFPE, Recife, 11(7):2683-90, jul., 2017.
- 15- BRUGGEMANN, O. M.; PARPINELLI, M. A.; OSIS, M. J. D. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. Caderno de Saúde Pública 2005, 21(5): 1316-1327
- 16- HOGA, L. A. K.; PINTO, C. M. S. Assistência ao parto com a presença do acompanhante: Experiências de profissionais. Investigación y Educación en Enfermería, 25(1): 74-, 2007.